

O curso de biblioteconomia da UFRGS: ponto de vista dos alunos

*Samile Andréa de Souza Vanz*¹
*Glória Isabel Sattamini Ferreira*²
*Patrícia Mallman Souto Pereira*³
*Geraldo Ribas Machado*⁴

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Universidade Federal do Rio de Janeiro. Brasil

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar como os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul percebem o curso, o seu desempenho, a experiência profissional, os aspectos pessoais e os professores. Constitui uma parte da pesquisa sobre evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, localizada no sul do Brasil, no período de 2000/1 a 2009/2. Utiliza questionários e entrevistas com amostras dos alunos matriculados em 2011/1. Os alunos apontaram a decepção com conteúdos das disciplinas, com o cumprimento do plano de ensino, com o cumprimento da carga horária, e com a grade curricular. Além disso, demonstraram percepção de que o currículo do curso não proporciona uma formação consistente e atualizada.

Introdução

O contexto universitário brasileiro tem passado por ampliação nos últimos anos, com a criação de novos cursos de graduação, a ampliação de vagas nos cursos existentes, a criação de cursos de ensino a distância (EAD) e uma política governamental fortemente direcionada à inclusão universitária. Tal política é revelada através da disponibilização de incentivos financeiros diversos como bolsas e financiamento para pagamento dos cursos em universidades privadas.

¹ *Samile Andréa de Souza Vanz*, samilevanz@terra.com.br - Professora adjunta do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenadora substituta do Curso de Biblioteconomia.

² *Glória Isabel Sattamini Ferreira* gloriaferreira@ufrgs.br Professora assistente do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, coordenadora do curso de Biblioteconomia.

³ *Patrícia Mallman Souto Pereira*, patriciamall@yahoo.com.br - Professora assistente do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro

⁴ *Geraldo Ribas Machado*, geraldo.machado@ufrgs.br - Professor do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

De maneira simultânea à ampliação de vagas anuais e à criação de novos cursos, as universidades precisam atentar para o número de alunos que formam anualmente. O controle da equação ingressantes/concluintes deve ser rigoroso e prezar pelo equilíbrio, tendo em vista que o incremento da oferta de vagas resulta em aumento de alunos ingressantes, mas esta medida pode ser insuficiente caso ocorram muitos casos de evasão. A evasão discente é uma das questões mais relevantes a serem enfrentadas pelas instituições de ensino superior (IES), especialmente as universidades públicas, que são financiadas prioritariamente por investimentos governamentais. Dos 36 cursos brasileiros em Biblioteconomia, 27 são ofertados por universidades públicas (ARAUJO; MARQUES; VANZ, 2011).

O problema da evasão discente é mundial e, segundo Silva Filho e colaboradores (2007), os dados sobre evasão nos cursos superiores do Brasil não diferem muito dos indicadores internacionais. A evolução das taxas de evasão de cursos superiores brasileiros de 2006 a 2009 se manteve constante, em torno de 22%, sendo em torno de 11% nas IES públicas e de 25% nas privadas, segundo cálculos do Instituto Lobo, com base em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (LOBO, 2012).

Segundo Bardagi e Hutz (2009), os índices de evasão são menores nos cursos mais valorizados, enquanto cursos menos valorizados e com baixo *status* apresentam os maiores índices. Isso pode ser explicado pelo fato de cursos como Medicina, Odontologia, Agronomia – listados, entre outros, como tendo as menores taxas de evasão em 2005 (SILVA FILHO *et al.*, 2007) –, exigirem maior empenho do aluno para o ingresso via vestibular, o que reforça a certeza na escolha da carreira. Por outro lado, cursos como Biblioteconomia, que possuem menores taxas na relação candidato/vaga no concurso vestibular, possuem maiores índices de evasão.

Preocupada com os índices de evasão e retenção da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Pró-Reitoria de Graduação da UFRGS propôs, em 2010, um edital para pesquisas acerca do tema. A Coordenação do Curso de Graduação em Biblioteconomia assumiu o projeto que teve como objetivo investigar os motivos determinantes da evasão e da retenção dos alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS, no período de 2000/1 a 2009/2. Este trabalho divulga uma parte dos resultados da pesquisa (VANZ *et al.*, 2013) e tem como objetivo apresentar como os alunos matriculados no curso em 2011/1 percebem o curso, o seu desempenho, a experiência profissional, os aspectos pessoais e os professores. O curso de Biblioteconomia da UFRGS possui 67 anos e, durante esse tempo, já passou por quatro avaliações e diversas alterações curriculares.

Em março de 2011, a Comissão de Graduação do curso implantou uma alteração em aspectos pontuais do currículo, cujos estudos se iniciaram no primeiro semestre de 2009. Entre as alterações curriculares implantadas que beneficiam o aluno estão: concentração das disciplinas obrigatórias e diversas eletivas no turno da manhã, possibilitando que o aluno cumpra as disciplinas obrigatórias neste turno e mais de dois terços dos créditos eletivos exigidos no currículo; sistematização da busca por professores para ministrar disciplinas obrigatórias de outros departamentos no prédio da Faculdade, evitando o trânsito do aluno entre os *campi* da universidade. As mudanças no currículo do curso, o surgimento das cotas na UFRGS e as novas modalidades de apoio ao estudante oferecidas pela universidade justificaram a avaliação da situação atual.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa sobre evasão e retenção no curso de Biblioteconomia da UFRGS desenvolveu-se em duas etapas. A primeira consistiu na coleta de dados quantitativos através do Sistema de Graduação da UFRGS (Sisgrad/UFRGS) e aplicação de questionários aos alunos evadidos e em curso. A segunda etapa consistiu em uma coleta de dados qualitativos, por meio da realização de entrevistas, que se destinou a explicar e aprofundar questões levantadas na etapa anterior.

A coleta de dados quantitativa foi iniciada em 2010 sobre os alunos vinculados ao curso no período de 2000/1 a 2009/2, permitindo a caracterização destes alunos, isto é, as datas de entrada e de saída do curso, a forma de entrada, além de outros dados gerais de identificação. Após isso, foram construídos dois instrumentos de pesquisa, um para os alunos em curso e outro para alunos evadidos, com o objetivo de levantar informações não obtidas no Sisgrad/UFRGS. O convite para participar da pesquisa, respondendo aos questionários disponíveis no Google Docs, foi enviado por e-mail a todos os alunos vinculados ao curso de Biblioteconomia em março de 2011. Para ampliar o total de respostas dos alunos em curso, procedeu-se também a uma coleta pessoal de respondentes nas salas de aula do curso de Biblioteconomia em março de 2011. Foram convidados a participar da pesquisa cerca de 350 alunos matriculados e obtiveram-se 209 respostas.

As perguntas existentes nos questionários não eram de resposta obrigatória, de modo que nem todas as questões obtiveram 100% de respostas. As perguntas eram de múltipla escolha, justificando o número elevado de respostas. As respostas dos questionários foram adicionadas ao banco de dados dos alunos em curso, no

Microsoft Excel 2007, e o tratamento quantitativo foi realizado através deste software e do SPSS versão 18.

Após interpretação dos dados quantitativos, partiu-se para a segunda etapa da pesquisa, qualitativa, a fim de aprofundar algumas questões. O instrumento utilizado nesta etapa foi entrevista pautada por um roteiro composto por questões objetivas (com o intuito de se obterem os perfis das amostras) e questões subjetivas, aplicado a uma amostra dos alunos em curso. A amostra de alunos em curso foi de tipo estratificada proporcional de nove indivíduos, respeitando os estratos pré-definidos entre o grupo de alunos matriculados no curso de Biblioteconomia da UFRGS (cerca de 350). Para as entrevistas, a amostra foi definida pelos sujeitos que se dispuseram a um encontro presencial, totalizando sete entrevistas. Antes da realização das entrevistas, os sujeitos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, após serem esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa e sobre o seu anonimato em relação às informações fornecidas.

Resultados e discussão

Os 209 alunos que responderam ao questionário representam pouco mais da metade dos alunos que se mantêm regularmente matriculados no curso de Biblioteconomia da UFRGS. A partir das respostas acerca das percepções dos alunos da Biblioteconomia em relação ao curso foi possível agrupar os itens questionados em temas, para melhor entendimento e visualização das respostas, apresentadas na Tabela 1.

Em relação ao curso, alguns itens merecem destaque, como a decepção com conteúdos das disciplinas, apontada por 56,1% dos alunos como fator frequente ou com alguma frequência; a decepção com o cumprimento do plano de ensino, a decepção com o cumprimento da carga horária das disciplinas, a decepção com a grade curricular e a percepção de que o currículo do curso não proporciona uma formação consistente e atualizada. Tais resultados indicam a necessidade de uma revisão das disciplinas e seus conteúdos, bem como a forma como eles estão sendo ministrados em sala de aula.

Um dos fatores desmotivadores é a falta de compromisso por parte do corpo docente no que diz respeito ao cumprimento da carga horária das aulas e dos planos de ensino. A fala de uma das entrevistada é nesse sentido: “O que já me desmotivou bastante, [...] foi de vir na aula e não ter aula [...] vir dia de chuva, sabe, e não ter nada [...] isso aconteceu bastante num semestre que era uma cadeira de noite, não lembro

se era 18h30 ou 19h30, eu vinha para cá correndo do jeito que dava, o trânsito fica um inferno aqui [no bairro], chegava aqui e não tinha aula [...]”.

Em relação ao equilíbrio entre conteúdos e carga horária das disciplinas, outra entrevistada mencionou que “[...] por exemplo, no sexto semestre, por mais que tenha diminuído a carga horária, é pesado ainda sim. Tem as cadeiras [que] pedem trabalhos todas as semanas praticamente, [...] vai juntando outras cadeiras, as outras ainda que tem ética, gestão, desenvolvimento de coleções e tudo mais... e são todas elas práticas. Acho bastante corrido assim.”.